



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Panorama De Investigação De Microcefalia Sugestiva De Estar Relacionada À Infecção Congênita

Autores: TATIANA PACHECO CAMPOS (HOSPITAL DA MULHER MARISKA RIBEIRO); MARIA LUCIA MEDEIROS DE BARROS (HOSPITAL DA MULHER MARISKA RIBEIRO); NICOLE OLIVEIRA MOTA GIANINI (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Introdução: Desde novembro de 2015 foram identificados em nosso país um aumento do número de casos de microcefalia, posteriormente relacionado possivelmente à infecção congênita por Zika. Objetivo: Descrever o perfil dos casos suspeitos de microcefalia investigados e ocorridos em uma área da zona oeste da cidade. Métodos: Análise exploratória do banco de dados de monitoramento dos casos investigados de microcefalia. Resultados: Foram notificados e investigados 40 casos de recém-nascidos (RN) com perímetro cefálico dentro dos critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde que variou no período. Oito casos (20,0%) tinham baixo peso ao nascer. Na maior parte dos casos (72,5%) a detecção da microcefalia se deu após o parto. Somente cinco casos (12,5%) eram pré-termos. Vinte e sete casos (67,5%) tinham o perímetro cefálico menor que 32 cm. Os exames de crânio mostraram alteração em 15 casos (37,5%). As sorologias foram reagentes em três casos (7,5%): Toxoplasmose (1), Citomegalovírus (1) e Herpes (1). O vírus não foi detectado em nenhum exame de PCR para Zika. Dezesete mães (42,5%) relataram exantema durante a gestação, sendo cinco (12,5%) no primeiro trimestre. Do total de casos 4 (10%) foram a óbito. Conclusão: A variação dos critérios de ponto de corte dos perímetros cefálico definidos pelo Ministério da Saúde ao longo do período pode ter sido responsável pela exclusão ou inclusão de alguns casos. Os exames de PCR foram realizados em todos os casos no liquor e no soro, porém não houve detecção em nenhum caso. Mas foram demonstradas alterações em 37,5% dos exames de imagem. A Síndrome de Infecção Congênita pelo vírus da Zika é uma nova doença teratogênica que ainda continua em investigação, necessitando de exploração de outras variáveis para monitoramento e de outros testes diagnósticos. Observamos forte adesão ao protocolo preconizado pelo Ministério da Saúde em toda a rede pública do município.